



Semana Pedagógica 2019

Anexo Oficina 2 – Avaliação da Aprendizagem



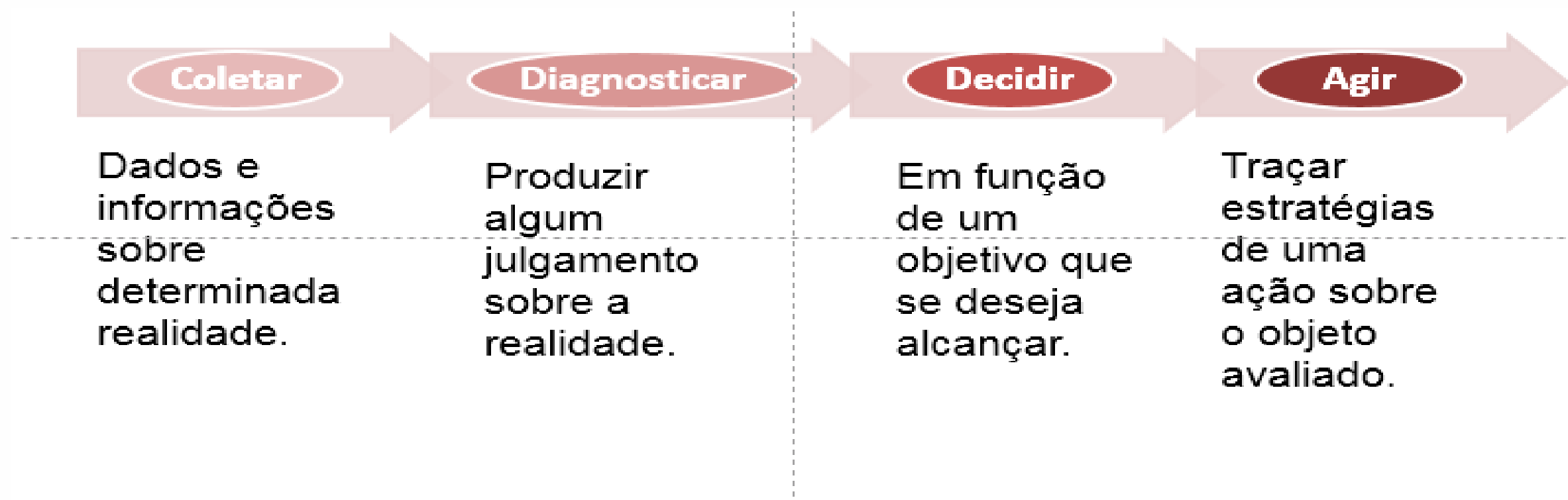
SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

O QUE É AVALIAR?

v.t. e v.i. Determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa / Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de / Fixar aproximadamente / Imaginar

Fonte: Dicionário Aurélio

A AVALIAÇÃO EM PERCURSO



Diagnóstica

- Definição: Ocorre no início de um processo para obter informações sobre os conhecimentos dos estudantes.
- Objetivo: Identificar características dos alunos com finalidade de escolher o tipo de trabalho mais adequado.
- Características: Aspecto preventivo; capacidade de determinar causas de dificuldades de aprendizagem permanentes.
- Resultados: Possibilitam planejamento de intervenções iniciais e novos procedimentos.

Formativa

- Definição: Tem foco no processo de ensino/ aprendizagem e caráter essencialmente pedagógico.
- Objetivo: Melhorar o processo de ensino/ aprendizagem a partir das informações coletadas pelo processo avaliativo.
- Características: Geração rápida de informações sobre etapas vencidas; feedback contínuo; diálogo entre professor e aluno.
- Resultados: Permitem planejamento, ajuste e redirecionamento de práticas pedagógicas.

Somativa

- Definição: Modalidade avaliativa pontual que ocorre ao final de um processo.
- Objetivo: Fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação.
- Características: Além de informar, situar e classificar o avaliado, tendo a perspectiva de conclusão em evidência.
- Resultados: Permitem registrar o que parece ter sido assimilado pelos alunos ao longo do processo.

Deve estar situada no âmbito de uma concepção de educação;

- Avaliação vinculada ao PPP;**
- Avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem;**
- Avaliação como subsídio para o êxito da aprendizagem do aluno**

PORTARIA DE AVALIAÇÃO DA REDE ESTADUAL DA BAHIA Nº 6562/2016

- I) a dimensão **qualitativa** como processual, emancipatória, contínua e investigativa. Processual, por acompanhar todo o desenvolvimento das aprendizagens durante a trajetória escolar do (a) estudante; emancipatória, por fortalecer o desenvolvimento da autonomia do (a) estudante sobre a sua aprendizagem e a consciência sobre os conhecimentos construídos e por construir; contínua, por acontecer durante todo o processo de ensino e da aprendizagem; investigativa por identificar as aprendizagens construídas pelos (as) estudantes e aquelas por construir;
- II) a dimensão **quantitativa** mensura as aprendizagens construídas pelos (as) estudantes, traduzidas por notas e/ou conceitos.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO E CORREÇÃO DE QUESTÕES DE RESPOSTA LIVRE

- a) Planeje cuidadosamente a questão: examine a clareza da proposta, a especificação da linha de abordagem, a possibilidade de realização da tarefa no tempo estabelecido, suas próprias disponibilidades de tempo para que o período de correção não represente uma sobrecarga, comprometendo a qualidade da avaliação.
- b) Proponha questões que avaliem aspectos importantes, empregando uma linguagem direta e precisa. A redação defeituosa do item desorienta o aluno e estimula a digressão; a ausência de ambiguidades facilita, ao mesmo tempo, a organização da resposta do aluno e a correção pelo professor.
- c) Formule itens independentes entre si para evitar que o aluno, ao errar uma questão, já tenha comprometido o acerto de outra. É comum encontrarem-se provas que reúnem várias questões avaliando o mesmo conteúdo em detrimento de outros.
- d) Apresente questões que demandam competências e habilidades já apropriadas pelo aluno em atividades de aprendizagem anteriores. Evite incluir fatores estranhos ao momento de avaliação.
- e) Corrija de uma única vez a mesma questão de cada aluno. Os critérios ficarão mais evidentes ao professor e a correção será mais rápida

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO E CORREÇÃO DE QUESTÕES DE RESPOSTA LIVRE

f) Avalie as respostas dos alunos em consonância com o objetivo pretendido. Fluência verbal, aparência da prova, ou mesmo erros de português são aspectos externos à avaliação do conteúdo que podem ou não ser corrigidos. Os erros devem ser assinalados para que o aluno os identifique.

g) Certifique-se sobre o significado preciso da ação que está sendo solicitada ao aluno. Citar, por exemplo, não é o mesmo que explicar ou descrever. O aluno não é obrigado a responder além do que consta na instrução, e o professor não pode exigir além do que solicitou.

h) Entregue os resultados em tempo hábil, enquanto o aluno ainda tem tempo e possibilidade para reorientar sua atividade e aprender o que demonstrou não haver aprendido. Passado muito tempo, outras aprendizagens deixam de ocorrer, e a lacuna que se estabelece aumenta a possibilidade de insucesso do aluno.

Essas recomendações confirmam que a facilidade na preparação e mesmo no uso das questões de resposta livre é ilusória. Esse tipo de questão exige precisão de significado e clareza de critérios, sendo recomendado para avaliar o desenvolvimento da habilidade de expressão, de argumentação e de tomada de posição do aluno frente a questões polêmicas ou divergentes.

PROVAS DISSERTATIVAS

São úteis para avaliar as habilidades de raciocínio de nível mais alto (análise, síntese e avaliação), mas demandam tempo para correção. Oportunizam o aprofundamento de conteúdos e habilidades.

Avaliam:

- Conhecimentos
- A lógica nos processos mentais
- A justificação de opiniões
- Organização de ideias
- Clareza de expressão
- Soluções criativas
- Preferências

PROVAS OBJETIVAS

Quando bem elaboradas e aplicadas, contribuem para o processo de aprendizagem. Apesar de seus limites, permitem: julgamento imparcial, rápida correção, imediato feedback ao aluno, abrangência do conteúdo, verificação das dificuldades do aluno e avaliação da prática docente. Modalidades: Questões de múltipla escolha, de lacuna, de verdadeiro/falso, combinação ou correlação (associação), ordenação, complemento.

Avaliam:

- Conhecimentos
- Identificação de causa e efeito
- Conhecimento de fatos específicos (factual) e os comportamentos de compreensão (falso-verdadeiro)
- Conhecimentos (múltipla escolha)
- Conhecimento e habilidades intelectuais (análise de relações)

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES DISSERTATIVAS

1. Selecione tópicos e habilidades importantes enfatizados durante a instrução, sendo apresentadas de forma clara e objetiva.
2. Planeje com antecedência, formulando questões que estimulem a capacidade reflexiva, a leitura e a escrita com argumentação.
3. Aborde aspectos realmente relevantes do conteúdo que reflitam os objetivos estabelecidos.
4. Apresente a questão bem definida, limitada e específica.
5. Explícite claramente a abrangência da resposta e os aspectos a serem abordados.
6. Proponha questões operatórias (que exigem operações mentais mais ou menos complexas e não apenas transcritórias (Simples transcrição de informações)).
7. Use uma linguagem que permita a mesma interpretação por todos.
8. Monte itens independentes entre si de modo que a não-resolução de uma questão não comprometa as demais.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES DISSERTATIVAS

9. Elabore questões com o mesmo nível e dificuldade dos conteúdos ensinados, nem mais fácil nem mais difícil.
10. Empregue as mesmas perspectivas metodológicas usadas no ensino dos conteúdos
11. Formule questões de acordo com o tempo disponível, com a experiência e capacidade dos respondentes.
12. Evite questões que admitem como resposta apenas um “sim” ou “não”.
13. Evite enunciados “abertos” (palavras de comando sem precisão de sentido no contexto) como: *qual a sua opinião, você acha que, comente, discorra, conceitue você, como você justifica, o que você sabe sobre, quais, caracterize, explique o que você sabe*
14. Evite questões que necessitem de uma grande quantidade de memorização

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES DISSERTATIVAS

15. Evite o uso de elementos figurativos que demandam tempo para serem analisados e não ajudam na compreensão da questão. O texto deve servir de contexto e não de pretexto.
16. Utilize um exemplo novo (diferente do trabalhado em sala de aula), se for necessário exemplificar.
17. Estabeleça previamente a resposta esperada, identificando as partes essenciais, além de prever diferentes alternativas de respostas consideradas certas.
18. Elabore previamente os critérios de correção especificando os elementos mais importantes e o valor de cada elemento. Indicação clara e precisa dos critérios de correção: *parametrização*
19. Leia as respostas sem identificar o autor para não se deixar influenciar por predisposições.
20. Escreva, se possível, um pequeno comentário em cada prova corrigida visando orientar a aprendizagem.



**EDUCAR PARA
TRANSFORMAR**
UM PACTO PELA EDUCAÇÃO



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

educacao.ba.gov.br